

RESENHA DA OBRA “TEXTOS MULTIMODAIS: LEITURA E PRODUÇÃO”

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016

Wellington Barbosa de Sousa¹

A autora Ana Elisa Ribeiro é professora do centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais onde atua no programa de pós-graduação em estudos de linguagens, no bacharelado em Letras (Tecnologia da Edição) e na educação profissional técnica de nível médio (redação). É doutora em linguística aplicada pela UFMG com pós-doutorados em Comunicação Social (PUC -MG) e linguística aplicada pela Unicamp. Possui diversas publicações que abordam temas como a leitura, a produção e a edição de textos, especialmente nas relações com as tecnologias (analógicas e digitais).

O livro é organizado em oito capítulos. O primeiro e o segundo apresentam as teorias que serviram de suporte para as atividades propostas pela autora, e os capítulos do terceiro ao sexto são organizados de forma a se complementarem, apresentando propostas de atividades e orientações para sua realização, bem como o resultado aguardado e em seguida são apresentadas as produções, seguidas de comentários da autora / pesquisadora pontualmente. A capa organizada de forma intuitiva e arrojada antecipa para o leitor, o tema central do livro. De modo realista e didático, o propósito do livro busca ressaltar as possibilidades de releituras com textos multimodais com foco nas aulas de português e suas implicações para um novo “fazer didático” do professor.

No primeiro capítulo intitulado “*Um caso com jeito de sugestão*” a autora traz conceitos referentes ao estudo e aplicação da leitura e escrita de textos tais como retextualização e reescritura, com base em Marcuschi (2001) e Kress (2003) que tecem debate sobre a relação oralidade e escrita. A autora apresenta uma proposta de atividade aos seus alunos do curso de engenharia no ano de 2010, em que ela apresenta um áudio e sua

¹ Graduado em Letras – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande - PB, Brasil. Endereço eletrônico: wellington.barbosa2@gmail.com

transcrição retirados de uma narração e solicita que os alunos os transformem em blocos de notícias escritas em um blog e em um jornal impresso local.

Ainda neste capítulo, a autora aborda, pertinentemente, o conceito de *retextualizar* e *reescrever* com base em Dell’Isola (2007), Fiad (1991) e Ruiz (2001) estudiosos de escritura textos da esfera jornalística, que apontam que estes dois processos não são sinônimos e que cada um tem suas nuances em torno da edição de textos escritos. Ao citar Dell’ Isola reforça que a *retextualização* é um processo de transformação de um texto escrito em outro. A autora retoma Matêncio (2002) ao explicar que de outro modo *retextualizar* seria produzir um novo texto com uma mudança de propósito. Em seguida, a autora apresenta os resultados da atividade solicitada com imagens e detalhes das produções dos alunos. As imagens não estão coloridas, porém, não comprometem a compressão do leitor.

No segundo capítulo intitulado *Porque entender infografia*, Ribeiro aborda a temática dos infográficos, considerando que esses gêneros estão em ascendência. Possuem uma estrutura permeada por elementos de caráter multimodal como gráficos e imagens que didatizam o acesso à informação. A autora abre o capítulo questionando o conceito de texto e abrindo questões sobre textos multimodais na sala de aula. Como o trabalho com imagens e vídeos e gráficos permeiam o trabalho com textos? Além de afirmar ainda, que é necessário a interdisciplinaridade para abranger mais esse trabalho, e trazendo à tona a precariedade de atividades de produção textual que privilegiem a multimodalidade.

Durante o capítulo a autora enfatiza questões como a disparidade entre o pouco letramento digital que a sociedade possui e a grande demanda de utilização de gêneros e equipamentos que abarcam essa tecnologia multimodal. Além da preocupação das esferas jornalísticas em apresentar a informação de uma forma mais direta e limpa para o telespectador ou leitor. Autores como Valerio Sancho (2001), Alberto Cairo (2008) são destacados por Ribeiro.

O surgimento e o percurso da *infografia* e *cartografia* no início do século passado e agora no nosso são descritos pela autora com especial interesse, bem como o panorama de leitura e produção dos gêneros cartográficos e principalmente a carência de estudo desses gêneros na escola ao citar dados do INAF (Indicador Nacional De Alfabetismo Funcional) e com base em resultados de indicadores como o Enem no ano de 2000. O **segundo** capítulo encerra com uma reflexão pertinente e necessária acerca da leitura de textos visuais, que em

meio a exigências de mídias e processos de edição, o acesso a textos multisemioticos e multimodais tornou-se significativamente necessário, especialmente pela escola para as habilidades de leitura, produção e compreensão de textos visuais.

No **terceiro capítulo** intitulado *leitura com grupos de alunos* Ribeiro apresenta sua pesquisa baseada em atividades com dois grupos de sete alunos do 3º ano ensino do médio. Um de uma escola técnica federal e outro com alunos de uma escola pública. Tais atividades tiveram por base segundo a autora, Dias (2000) Gondin (2002) e Kind (2004) abordando temas como letramento visual, leitura e produção de textos multimodais e caracterização e edição jornalística desses textos. Neste capítulo a autora deixa claro, após conversar com os alunos escolhidos, sua preocupação com a carência de trabalhos com textos verbo visuais na escola, diante do pouco ou quase nenhum conhecimento e contato com esses textos, e quase nenhuma leitura e conhecimento de gêneros multimodais e/ou conceitos de infografia, gráficos, ou mapas de qualquer espécie. A escola, afirmando Ribeiro com um tom de preocupação, necessita ampliar seus horizontes sobre o trabalho com textos de caráter multimodal com total atenção.

No **quarto capítulo** intitulado *produção de textos com aprendizes* a autora aponta e explica as atividades que seriam realizadas pelos alunos. As atividades foram baseadas em tópicos como: gráfico, fluxograma, organograma, mapa e linha do tempo. O enunciado da questão solicitava que eles produzissem gráficos ou desenhos a partir de situações determinadas previamente pela pesquisadora. O objetivo seria o de ler, interpretar e descrever tais textos.

Em complemento ao quarto, o **quinto capítulo** intitulado *vamos por partes: leitura* traz três atividades de leitura e descrição de um gráfico de linha e um infográfico, afim de que os alunos expressassem em palavras o que entendessem da leitura desses textos multimodais. De acordo com Ribeiro, os textos produzidos pelos alunos foram tentativas de replicar linguagens e símbolos que já conheciam, sendo assim, poucos conseguiram obter o resultado desejado.

No **sexto capítulo** intitulado *vamos por partes: escrita* a proposta feita pela autora seria de produção de textos verbo visuais com base em Meira e Pinheiro (2007) que representassem as situações de movimento, fluxograma, organograma, mapa de trajeto, linha do tempo e narrativa e quadros. Nestas atividades assim como na anterior, os alunos na sua

maioria, não conseguiram reproduzir o resultado esperado por desconhecer os mecanismos de produção de cada um por falta de contato e manejo. Pode -se afirmar que o desconhecimento desses textos se dá pelo não desenvolvimento de competências, habilidades e talentos não estimulados pela escola.

No **sétimo capítulo** intitulado *uma criança e um designer profissional* diferentemente das outras propostas o trabalho descrito foi realizado com dois estudantes do ensino fundamental para observar seu contato e ideias a respeito dos gêneros multimodais a partir das mesmas orientações dadas anteriormente com atividades de fluxograma, movimento, organograma, mapa, linha do tempo e narrativa. Juntamente aos alunos a autora convidou uma profissional infografista de jornal. Nessas produções, o aspecto principal pelos alunos foi dado ao uso de imagens e ao visual e os resultados não foram muito diferentes dos anteriores pelo pouco contato com esses textos.

No **oitavo e último capítulo** intitulado *que mais podemos fazer?* E com subtópico “o céu é o limite” Ribeiro tece reflexões com um tom de sugestão para outros trabalhos com textos multimodais. Afirma ela que lidar com eles é desafiador, porém, amplamente possível. Pensar em atividades que transformem o conceito de texto além do oral e escrito torna-se indispensável a partir da leitura da leitura deste livro. Ana Elisa Ribeiro com sua escrita limpa e de fácil leitura e compreensão, e de forma coerente e didática, articula e propõe com propriedade, exercícios que levam a rever os conceitos de texto. Este livro torna-se instrumento de consulta para aqueles que conseguem enxergar a língua em uma dimensão multifacetada e dinâmica, portanto, indubitavelmente, a leitura deste livro, principalmente, para estudantes e pesquisadores da área de linguagens é mais do que prazeroso e inspirador, é obrigatória.

REFERÊNCIAS

CAIRO, A. *Infografia 2.0. Visualización interactiva de información em prensa*. Madri: Alamut, 2008.

DELL'ISOLA, R. P. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DIAS, C.A. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. *Informação e sociedade: estudos*, v.10, n.2, 2000.

- FIAD, R. Operações linguísticas presentes nas reescritas de textos. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*. Associação das Universidades de Língua portuguesa, n.4, p.91-97, 1991.
- GONDIN, S,M,G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa. *Paideia*, v.12, n.24, 2002
- KIND, L. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. *Psicologia em Revista*, v.10, n. 15, p.124 -136, 2004.
- KRESS, G. *Literacy In The New Media Age*. Londres: 2003.
- MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortês, 2001.
- MATENCIO, M.L.M. Atividades de retextualização em práticas acadêmicas: um estudo do gênero resumo. *Scripta*, v. 6, n.11, p. 25-32, 2002.
- MEIRA, L.L.; PINHEIRO, M.A. Produção de sentidos no uso que se faz de gráficos. *Estudos de Psicologia*, v.12,n.2, p.99-107,2007.
- RUIZ, E.M.S.D. *Como se corrige redações na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- SANCHO, J. L.V. *La infografía. Técnicas, análisis e usos periodísticos*. Valencia: Universitat de València/Castelló de La Plana: Publicaciones de La Universitat Jaume I/Barcelona: Universitat Pompeu Fabra/Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona, 2001.